

mandou transfundir o sangue de três jovens para as suas veias. (Mais de quatro séculos decorreriam antes que se percebesse que a incompatibilidade das proteínas sanguíneas é responsável pelos efeitos não raro fatais das transfusões de sangue.)

Na China, os seguidores do Taoísmo observavam um amplo programa cuja finalidade era prolongar a vida e oferecer finalmente a imortalidade aos dedicados adeptos. Os antigos taoístas praticavam uma série de exercícios de parada respiratória, destinados a levá-los de volta a uma existência semelhante à embrionária. Praticavam abstinência e subsistiam só de raízes e frutas. Seguiam ritos sexuais, segundo técnicas cuidadosamente prescritas que formavam parte importante do programa. Os alquimistas chineses buscavam meios de transformar o cinabre mineral em ouro. Se conseguissem, utilizariam o nobre metal na preparação de utensílios destinados à comida e à bebida, que haviam de conferir imortalidade a quem os usasse.

Outro tema comum, na Antiguidade, era o da fonte da juventude, das águas mágicas que dariam imortalidade a quem nelas se banhasse. A Bíblia menciona um rio que fluía no Éden e, no salmo 23, uma “fonte da vida”. Os mitos gregos falam de uma nascente mágica, prodigalizadora de juventude, na qual Zeus e Hera banhavam-se todos os anos. Persistia a idéia de uma fonte da juventude. Foi popularizada pelo escritor medieval Jean de Mandeville e, durante a fermentação de idéias e descobertas da Renascença, muita gente acreditou que tal fonte realmente existisse em algum lugar, no além-mar. Ponce de Leon, ao ouvir as estórias sobre uma mágica fonte da juventude que ficava nas ilhas Bimíni, nas Bahamas, ardeu de entusiasmo. Partiu de Puerto Rico em 1512, à frente de uma expedição, à procura de Bimíni e da mágica fonte. Jamais encontrou as ilusórias águas mas descobriu as terras onde hoje se encontra o estado da Flórida.

Enquanto alguns buscavam a imortalidade através de mitos, em viagens por terras distantes, outros procuravam a juventude e a longa vida mais perto de suas casas. Paracelso, alquimista e médico suíço do século XVI, garantia ter encontrado o elixir da vida – mas morreu numa briga de bêbados aos quarenta e oito anos. Um contemporâneo seu, o italiano Luigi Cornaro, tinha ambições mais modestas: queria apenas viver uma vida longa e venturosa. Sublinhava a necessidade de uma dieta moderada e de evitar extremos de temperatura, fadiga e emoções. Seu próprio exemplo era excelente anúncio de teorias de longevidade. Permaneceu ativo, alegre e produtivo até morrer aos noventa e oito anos.

Todavia, a autodisciplina preconizada por Cornaro oferecia muito menor atrativo às massas que a teoria da poção miraculosa ou de um tratamento de ação imediata que não exigisse tanto trabalho. Com o florescimento da revolução industrial e científica, desapareceu a confiança na magia e no mito. Os homens, tanto em sua busca de imortalidade quanto em outras áreas da vida, procuravam respostas que lhes apresentassem fundamento científico plausível.

No dia 1º de junho de 1889, os membros da Sociedade Francesa de Biologia assistiram a uma conferência insólita. O conferencista era Charles Edouard

Brown-Séguard, professor de Fisiologia. Suas credenciais científicas eram impecáveis: aos setenta e dois anos, tornava-se alvo do respeito internacional, por ter publicado mais de 500 trabalhos científicos e ensinado em sua cátedra de Medicina Experimental, no posto anteriormente ocupado pelo famoso Claude Bernard.

Brown-Séguard vinha há anos observando sinais de decadência em seu próprio corpo. Treinado em Fisiologia, fora capaz de medir e traçar graficamente o declínio inexorável da própria força muscular, tendo notado também outros sintomas de envelhecimento, tais como insônia e impotência sexual. Alguns de seus experimentos fisiológicos com aquilo que hoje se conhece como glândulas endócrinas e suas secreções, sugeriram-lhe um modo que possivelmente provocaria uma reversão do declínio da idade. Vinha então a revelação espantosa. Brown-Séguard preparava extratos salinos com os testículos de cães e porquinhos-da-índia, injetando-os em si mesmo. Os efeitos, segundo relatou, foram impressionantes. Não só se sentiu novamente jovem, como pôde até “fazer uma visita” à sua jovem esposa.

O efeito de tal revelação nos membros da Sociedade Francesa de Biologia, todos eles com mais de setenta anos, foi eletrizante. A imprensa popular, alegremente, tomou conta dessa intrigante e divertida história, mas a comunidade científica tratou com escárnio o relatório de Brown-Séguard, sugerindo que era melhor considerá-lo uma “aberração senil”. Tentativas de repetir as descobertas do fisiologista francês, mesmo as feitas pelo próprio Brown-Séguard, foram infrutíferas. Ele acabou por deixar Paris e desistiu de publicar trabalhos científicos. Sua jovem esposa abandonou-o. Cinco anos depois da fatídica reunião da Sociedade de Biologia, Brown-Séguard morria de derrame, sendo motivo de irrisão da comunidade científica.

A idéia de utilizar hormônios sexuais na busca do rejuvenescimento não era, por si mesma, ilógica e subsequente provou ter valor definitivo, se limitado. Mas no tempo de Brown-Séguard a endocrinologia estava na infância. Por falta de conhecimentos, ele cometeu um erro técnico crucial. Os hormônios sexuais são esteróides, ou substâncias semelhantes à gordura, insolúveis em água salgada – portanto, os extratos salinos de testículos, feitos por Brown-Séguard, estavam totalmente isentos de ingredientes ativos. Os resultados iniciais positivos, que ele jamais conseguiu repetir, foram devidos, sem dúvida, a efeito do placebo: ao benefício psicológico que um tratamento inócuo pode produzir, no caso de o paciente ou sujeito acreditar na capacidade de ele ser benéfico.

Brown-Séguard não exauriu as possibilidades dos testículos na busca da juventude perdida. Emergiu na década de 1920 uma figura ainda mais controvertível que ele, a qual concentrou a atenção dos pesquisadores e do público: era Serge Voronoff, russo emigrado para a França. Antes da Primeira Guerra Mundial, fora médico do quediwa do Egito. Ao observar os eunucos da guarda real do serralho, reparou que os castrados envelhecem mais depressa que os homens normais. Teorizou que a falha era a falta de testosterona e que o transplante de testículos poderia rejuvenescer homens envelhecidos. Mas,